

## Divisão Orçamentária e Financeira

### Setor gerencia a adequação do orçamento do Instituto

O trabalho desenvolvido pela Divisão Orçamentária e Financeira (DOF) consiste em gerenciar o processo de emissão dos empenhos para a contratação de serviços, produtos (execução orçamentária) e o processo de pagamento (execução financeira).

Segundo a chefe do setor, Celita Côrtes Tavares, em termos gerais, no fluxo para aquisição de qualquer serviço ou produto, pode-se pontuar a atuação da DOF em três momentos: para declaração de saldo orçamentário, após formalização do processo no Setor de Compras; para emissão da nota de empenho, após homologação final do processo pelo Diretor Geral, e para pagamento dos documentos fiscais, após entrega do produto ou execução do serviço.



Equipe realiza trabalho minucioso.

A maioria das aquisições é fracionada, ou seja, com entregas parceladas, previstas em contrato ou por Registro de Preço, em que os empenhos são emitidos a partir das solicitações dos Almoxarifados Centrais ou usuários específicos, permitindo maior flexibilidade na adequação da demanda ao orçamento existente.

“O orçamento é anual e deve ser executado dentro do próprio exercício. Entretanto, a vigência dos processos pode se estender a outro exercício, como no caso de Registro de Preço, cuja a vigência é de 12 meses corridos. No de contratação de prestação de serviços, a vigência pode ser de até 60 meses”, explica Celita.

Todo o trabalho é bastante minucioso e requer uma conferência detalhada do processo e da situação de habilitação do fornecedor para emissão das notas de empenho e pagamento das faturas. A programação financeira é feita mensalmente junto ao Fundo Nacional de Saúde, cujo desembolso é semanal, conforme a entrada dos documentos fiscais na DOF, ratificando o compromisso. Uma vez processados, os pagamentos são submetidos à autorização da chefia da DOF e da Direção Geral. ■

## Ouidoras do INCA participam da I Oficina de Ouvidorias do SUS

A ouvidora geral do INCA, Rosália Amendoira, e as ouvidoras do HC III e HC IV, Nádia Monteiro e Patrícia Medeiros, respectivamente, participaram da I Oficina de Ouvidorias do SUS, de 15 a 17 de junho, em Brasília. No encontro,

foi discutida a situação atual das Ouvidorias do SUS e suas perspectivas e desafios, a partir de três temas básicos: Sistema de informação e cooperação técnica, Normatização do sistema de ouvidoria e Características básicas da ouvidoria em saúde e gestão participativa.

Relatora deste último tema e membro da mesa de abertura do evento, Rosália informou que, como desdobramento do encontro, serão realizadas várias oficinas pelo país, a fim de trocar experiências e unificar a linguagem das ouvidorias em todas as instâncias da saúde. O modelo utilizado pela Ouvidoria-Geral da Presidência da República serviu de inspiração para esses encontros regionais.

Segundo Rosália, a importância da Ouvidoria nas instituições de saúde está sendo melhor compreendida. “Ela deve ser um canal isento e ético, que busque o ponto de equilíbrio em que reclamantes e seus alvos de reclamação saiam satisfeitos, além de sinalizar indicadores que auxiliem nas tomadas de decisões por parte dos gestores”, diz.

No encontro, foi lançado o logotipo das Ouvidorias do SUS. ■



A SAÚDE OUIVE VOCÊ  
OUVIDORIA DO SUS  
SECRETARIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA

## Médicos do INCA organizam congressos no Rio de Janeiro

Profissionais da Seção de Tórax e da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do Câncer do INCA participaram da organização do X Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro e do I Congresso Brasileiro de Tabagismo. Os encontros ocorreram no hotel Intercontinental, entre os dias 8 e 11 de junho.

O médico Paulo de Biasi, chefe da Seção de Tórax, atuou na organização do programa de oncologia torácica do congresso de pneumologia. Ele destacou a apresentação de Samuel de Biasi sobre o tratamento da síndrome da veia cava superior, que ocorre quando o câncer de pulmão bloqueia essa veia, responsável por levar o sangue da parte superior do corpo até o coração.

“O mais interessante no congresso foi que, além do tratamento, a prevenção e detecção precoce do câncer de pulmão também foram temas bastante abordados”, comentou Paulo.

À frente da organização do congresso de tabagismo estavam os médicos Ricardo Meireles, da Conprev, e Cristina Cantarino, responsável pelo Centro de Estudos para o Tratamento da Dependência à Nicotina do INCA. Cristina ministrou uma aula sobre o tratamento do tabagismo em pacientes oncológicos, na qual apresentou o trabalho desenvolvido com os pacientes do Instituto, em sua maioria com tumores de cabeça e pescoço.

“Conseguimos uma taxa de cessação após seis meses de tratamento de 52%. Esses pacientes, ao pararem de fumar, aumentam sua qualidade de vida, diminuem o risco do tumor reincidir ou de um novo aparecer”, afirma Cristina. ■